

# TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

UMA ANÁLISE DE SUA  
LEGITIMIDADE PROFÉTICA

- MARCELO PALOMINIO -

---

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ  
UMA ANÁLISE DE SUA LEGITIMIDADE PROFÉTICA  
Copyright © 2015, 2023 por Marcelo Palominio

2ª Edição  
Dezembro de 2023

Arte de capa: PaloArte  
Editoração e Revisão: Marcelo Palominio

É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos e etc.), a não ser em citações breves com indicação da fonte bibliográfica.

Este livro está de acordo com as mudanças propostas pelo Novo Acordo Ortográfico, que entrou em vigor a partir de janeiro de 2009.

Contato com o autor pode ser feito através do e-mail:  
[palominio2@outlook.com.br](mailto:palominio2@outlook.com.br)

*Este livro é dedicado a todos aqueles que tiveram a fé, fibra e coragem para abandonar algo que antes lhes parecia verdadeiro, mas posteriormente revelou ser uma falácia engenhosamente elaborada, nada mais que mera fábula, fruto da inventividade de homens que, apesar de bons motivos no início, revelaram-se posteriormente sedentos de domínio e poder.*



# ÍNDICE

ABREVIATURAS.....	7
PREFÁCIO .....	9
1. COMO TUDO COMEÇOU .....	15
2. AS ORIGENS DO MOVIMENTO DA TORRE DE VIGIA.....	22
3. SERVOS DE DEUS EM ESTADO DE CHOQUE! .....	34
4. A “TEOCRACIA” EXPANDE O SEU DOMÍNIO.....	48
5. 1914 – A GERAÇÃO QUE NÃO PASSARIA .....	64
6. 1914 – UM PILAR DOUTRINÁRIO.....	92
7. AS TRANSFUSÕES DE SANGUE SÃO PROIBIDAS POR DEUS?..	116
8. LUZ PROGRESSIVA EM QUESTÕES LIGADAS À SAÚDE? .....	146
9. A TORRE DE VIGIA E SEU ENTENDIMENTO “PROGRESSIVO” REFERENTE ÀS “AUTORIDADES SUPERIORES” .....	170
10. DUAS CLASSES HERDARÃO A SALVAÇÃO?.....	188
11. A DESASSOCIAÇÃO TEM BASE BÍBLICA? .....	195
12. “A TRADUÇÃO DO NOVO MUNDO - ERUDITA E HONESTA”. SERÁ MESMO? .....	231
13. NÃO HÁ FUTURO SEM O PASSADO E O PRESENTE .....	254

14. DEPOIS DA TEMPESTADE VEM A BONANÇA? .....	287
APÊNDICE 1 .....	305
APÊNDICE 2 .....	312
APÊNDICE 3 .....	327
APÊNDICE 4 .....	337
APÊNDICE 5 .....	341
APÊNDICE 6 .....	347
APÊNDICE 7 .....	355
GLOSSÁRIO.....	365
BIBLIOGRAFIA.....	371

## ABREVIATURAS

### Abreviaturas diversas

a.C. – antes de Cristo

AT – Antigo Testamento

c. – cerca de

cap. (s) – capítulos (s)

cf. – conferir

d.C. – depois de Cristo

e.g. – *exempli gratia*, por exemplo

ed. – editado por

et al. – *et alii*, e outros

etc. – *et cetera*, e outras coisas

i.e. – *id est*, isto é

NA27 – Texto grego padrão de Nestlé-Aland 27ª edição

NT – Novo Testamento

p. / pp. – página / páginas

tb. – também

v. – ver; volume

v. / vv. – versículo / versículos

### Abreviaturas de traduções da Bíblia

ACF – Almeida Corrigida Fiel, 2011, SBTB.

AEC – Almeida, Edição Contemporânea Revisada, 2010, Editora Vida.

AM – A Mensagem, 2011, Editora Vida.

ARA – A Bíblia Sagrada, traduzida por João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Atualizada no Brasil, 2ª edição, 1993, SBB.

ARC – A Bíblia Sagrada, traduzida por João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Corrigida de 2009, SBB.

A21 – Bíblia Sagrada, Almeida Século 21, 2013, Edições Vida Nova.

- BV – A Bíblia Viva, 1981, Editora Mundo Cristão.  
CNBB – Bíblia Sagrada, Tradução da CNBB, 2007, Edições CNBB.  
EXB - The Expanded Bible, 2011, Thomas Nelson Inc.  
MO – The Bible, James Moffatt Translation (2004), Kregel Classics.  
NEB – The New English Bible, NT, 1961, Oxford & Cambridge.  
NET – New English Translation, 1996-2007, Biblical Studies Press.  
NBV – Nova Bíblia Viva, 2010, Editora Mundo Cristão.  
NM – Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas, 1986, 1992, Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados.  
NMR – Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada, Revisão de 2015, Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados.  
NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje, 2000, SBB.  
NVI – Nova Versão Internacional, 2011, Sociedade Bíblica Internacional.  
TB – A Bíblia Sagrada, Tradução Brasileira, 2010, SBB.  
TCW – The Clear Word, 2004, RHPA.  
TEV - Today's English Version, 1976, American Bible Society.

As passagens bíblicas contidas nas citações das publicações da Torre de Vigia são extraídas da versão indicada acima pela sigla “NM” a menos que a citação indique o contrário.

As citações bíblicas nesta obra, não seguidas de uma abreviatura específica, são da *Nova Versão Internacional* (NVI), 2011, Bíblica Inc. e Editora Vida.

## PREFÁCIO

Porque será que muitas pessoas se sentem atraídas à religião das Testemunhas de Jeová? Veja uma das justificativas dadas numa publicação delas: “Em todo o mundo, há muitas organizações religiosas, políticas, comerciais e sociais, que variam em características, objetivos, pontos de vista e filosofias. Mas uma organização é bem diferente de todas as outras. A Palavra de Deus identifica claramente essa organização como as Testemunhas de Jeová” (Organizados Para Fazer a Vontade de Jeová, p. 6).

Sim, as Testemunhas de Jeová afirmam ser diferentes de todas as outras organizações religiosas do mundo. Em função disso, proclamam em mais de 230 países que *somente elas* praticam a *verdadeira* religião cristã: “Quem, então, são os que formam o corpo de *verdadeiros adoradores* hoje? Não hesitamos em dizer que são as *Testemunhas de Jeová*” (Viver Para Sempre, p. 190 – grifos meus).

Em meio a tantas denominações cristãs, a oferta das Testemunhas de Jeová é muito atraente! Elas formam um grupo altamente estruturado e organizado, um verdadeiro “paraíso espiritual”, citando-se uma expressão que lhes é peculiar. Este movimento também tem uma mensagem diferente que lhes é revelada diretamente por Deus! E tal mensagem inclui a revelação do futuro! “Portanto, tem Deus algum *profeta* para ajudá-las, para adverti-las dos perigos e para declarar-lhes *coisas futuras*? A estas perguntas pode-se responder na afirmativa. Quem é este profeta?

... Hoje são conhecidos como testemunhas cristãs de Jeová” (A Sentinela, 01/10/1972, p. 581 – grifos meus).

Tal grupo, não apenas tem a capacidade de saber das “coisas futuras”, mas possui outro dom especial: é somente através da liderança da Torre de Vigia que alguém pode entender corretamente as Escrituras! Veja o que dizem: “Jesus nos assegurou que após sua morte e ressurreição, ele suscitaria um “escravo fiel e discreto” que serviria como seu canal de comunicação. (Mateus 24:45-47) ... as profecias bíblicas ... nos encaminham ao unido corpo de cristãos ungidos, das Testemunhas de Jeová, que serve atualmente qual escravo fiel e discreto. Este nos ajuda a entender a Palavra de Deus. *Todos* os que desejam entender a Bíblia devem reconhecer que a “grandemente diversificada sabedoria de Deus” *só pode ser conhecida* através do canal de comunicação de Jeová, o escravo fiel e discreto” (A Sentinela, 01/10/1994, p. 8 – grifos meus).

Em meio a tantas interpretações conflitantes da Bíblia é razoável entender o porquê da crítica feita de que, para muitos líderes religiosos, “a Bíblia é como uma velha rabeça em que se pode tocar qualquer toada. Acham que a Bíblia pode ser usada para provar muitas doutrinas conflitantes” (A Sentinela, 15/06/1985, p. 3). E isso certamente não é feito pela liderança das Testemunhas de Jeová, seu Corpo Governante, o escravo fiel e discreto – o “canal” autorizado por Deus! Pelo menos não deveria...

Acredito que o conselho mencionado a seguir, que partiu deles mesmos, deve ser seguido por todo aquele que se sente inclinado a acreditar nas reivindicações proféticas do Corpo Governante: “Naturalmente, é fácil dizer-se que este grupo age como “profeta”

de Deus. Outra coisa é provar isso. A única maneira em que isto pode ser feito é recapitular a história. O que demonstra ela?” (A Sentinela, 01/10/1972, p. 581).

Sim, é o que esta obra se empenhará em fazer. Após uma breve introdução contando como entrei para o movimento da Torre de Vigia, será feita uma análise detalhada acerca da legitimidade profética da liderança das Testemunhas de Jeová com base em sua própria história. Com a ajuda das próprias publicações do movimento, seguindo-se em muitos casos uma ordem cronológica, será feito um estudo do desenvolvimento de sua teologia, eclesiologia, especulações proféticas, questões envolvendo a saúde, normas disciplinares do movimento, além de um capítulo que tratará da versão revisada da *Tradução do Novo Mundo*, sua versão oficial da Bíblia. Tal tradução é utilizada apenas nas citações feitas das publicações da Torre de Vigia que aparecem neste livro. Por uma questão de praticidade adotei como versão padrão nas citações da Bíblia a excelente e moderna *Nova Versão Internacional*. Outras versões citadas encontram-se devidamente referenciadas, de acordo com a lista de abreviaturas no início desta obra.

Embora muitas de suas crenças peculiares sejam destacadas neste livro, não faz parte de seu escopo abranger todas as crenças das Testemunhas de Jeová. Para isso existem boas obras no mercado editorial que podem ser consultadas pelos interessados, as quais menciono na Bibliografia. O foco desta obra é fazer uma análise da legitimidade das reivindicações proféticas da liderança da Torre de Vigia como sendo “o canal” de Deus na transmissão da verdadeira interpretação da Bíblia para a humanidade. Além disso,

um apêndice dividido em 7 partes foi incluído para trazer à atenção alguns pontos mais específicos nos quais se mostrou a necessidade de maior esclarecimento em determinados assuntos destacados no decorrer do livro. Também incluí neste apêndice alguns artigos que haviam sido publicados em um antigo blog de minha autoria.

Gostaria também de aproveitar para lembrar que este livro foi escrito com o objetivo não apenas de alertar aos que são testemunhas de Jeová, mas também de servir como meio de informação para todos aqueles que desejam saber mais sobre o movimento da Torre de Vigia. Em função deste último objetivo elaborei um pequeno glossário de termos utilizados pelo movimento jeovista, no fim desta obra, pois, para os que não conhecem ou estão habituados apenas com os termos adotados pelas igrejas evangélicas, alguns dos termos usados nas publicações da Torre de Vigia, citadas por todo este livro, podem ser-lhes totalmente desconhecidos. Uma característica dos movimentos sectários é a rejeição de termos religiosos tradicionais e a adoção de termos peculiares para as mesmas coisas que outras denominações fazem ou utilizam. Embora, na grande maioria dos casos, não haja motivo algum para a rejeição de termos religiosos consagrados pelo uso, as seitas os rejeitam renomeando muitos desses costumes para transmitir aos adeptos uma imagem de que são um povo peculiar e especial. Isso também visa a realização de uma completa desprogramação mental fazendo com que os novos adeptos, oriundos de outras religiões, adotem o que a liderança afirma ser correto e passem a encarar tudo o que aprenderam, ou estavam habituados a fazer, como sendo errado e “do diabo”. Isso

nada mais é do que uma técnica de “lavagem cerebral”, engenhosamente elaborada, com o objetivo de exercer domínio sobre mentes e vidas; e a Torre de Vigia, nesse assunto, tem mais de 150 anos de experiência! A desprogramação mental realizada por tal “lavagem”, com sua conseqüente implantação da nova programação jeovista, é tão intensa que, praticamente, todos os que saem do movimento levam muito e muito tempo para adaptar-se a outro ambiente religioso. Isso acaba conduzindo alguns ao desespero, vários “caem no mundão”, outros se tornam ateus, céticos, e alguns não querem mais saber de religião embora continuem acreditando em Deus. Já outros, por não suportarem a pressão do ostracismo imposto pela regra antibíblica e arbitrária da desassociação (excomunhão) acabam retornando ao movimento, preferindo sufocar sua consciência e deixar que lhe roubem a liberdade cristã, dada por Deus, achando que irão recuperar a dignidade, embora talvez não saibam (ou não admitam) que o retorno ao movimento significa que, de fato, a perderam de vez. Não se mostra digno aquele que se sujeita a apoiar novamente algo, que se lhe mostrou ser uma obra do engano, somente para fugir do ostracismo imposto, voltando assim a cair nas “boas graças” daqueles que passaram a virar-lhe o rosto. Assim, pessoalmente, prefiro agir de acordo com o sentido da frase do publicitário Ivan Teorilang: “Sua dignidade, se mostrará presente quando frente à indiferença de alguém, pois esta indiferença lhe será indiferente”.

Após a leitura, acredito ser possível o leitor encontrar a resposta à seguinte pergunta: É a liderança das Testemunhas de Jeová um profeta legitimamente verdadeiro? E para as testemunhas de Jeová que lerem este livro fica o excelente conselho dado pela sua

própria liderança: “Precisamos examinar não só o que nós mesmos cremos, mas também o que é ensinado pela organização religiosa com que talvez nos associemos. Estão os seus ensinamentos em plena harmonia com a Palavra de Deus ou baseiam-se em tradições de homens? *Se amarmos a verdade, não precisamos temer tal exame*” (A Verdade que Conduz à Vida Eterna, p. 13).

Nesta edição de 2023 foram incluídas as mais recentes mudanças doutrinárias até dezembro de 2023, conforme Apêndice 1 no final do livro.

M. Palominio

1ª edição, Julho de 2015

2ª edição, Dezembro de 2023

## I. COMO TUDO COMEÇOU

**T**enho uma viva lembrança em minha mente quando morava com meus pais num apartamento de dois quartos no bairro do Catumbi, Rio de Janeiro. No final da travessa, onde ficava o edifício onde morávamos, havia uma escadaria, bem íngreme, que levava a uma rua do bairro de Santa Teresa na qual circulava o tradicional bondinho em que viajei com meu pai muitas vezes a passeio ou quando ia à Biblioteca Municipal de Santa Teresa para fazer pesquisas escolares. Mal sabia que tais pesquisas me conduziram a apreciar o caminho das letras... Mas não é do bondinho de Santa Teresa ou dos trabalhos escolares ao que me refiro sobre essa viva lembrança que mantenho nos recônditos de minha mente. É sobre um quadro que havia na parede de meu quarto em que aparecia uma ilustração de Jesus, que minha mãe dizia que era Deus, sentado diante de um monte vislumbrando uma bela paisagem noturna. Sobre esse monte mais tarde aprendi que seria o Monte das Oliveiras, onde Nosso Senhor falou sobre acontecimentos importantes que tinham que ver com o futuro da humanidade. Devido a certa forma de interpretação religiosa aceita por mim, durante um bom tempo, tais acontecimentos moldaram significativamente tanto a minha mente como as minhas perspectivas sobre o que desejava para o meu futuro. A ilustração desse quadro era escura e eu tinha muitas vezes até medo de olhar fixamente para ela. Achava até mesmo que era por ali que Deus estava me vigiando...

Minha mãe não era uma pessoa inclinada à religião, mas levava tanto a mim e ao meu irmão, às vezes, ou numa Igreja Católica que havia no bairro onde morávamos chamada de Igreja de N. Sr.<sup>a</sup> da Salete ou na Igreja de Santa Luzia, no centro, do Rio. Particularmente não gostava do ambiente sombrio e meio assustador diante das muitas imagens que havia nessas igrejas, pois, na época, não compreendia o que significavam. Quando indagava minha mãe sobre isso ela me dizia que eram os santos da Igreja que intercediam a nosso favor perante nosso Pai, Deus. E assim estava sendo, aos poucos, construída a minha imagem mental sobre Deus. Um Deus que era bom, mas ao mesmo tempo punia quem fazia o que era mal e tinha até mesmo um prazer mórbido de “nos pegar ali na próxima esquina”, para castigar-nos, em caso de qualquer desvio. Com tal pensamento, sempre demonstrava grande temor a Deus, quase que uma síndrome do pânico, mas em parte isso me ajudou a não me envolver e nem causar dificuldades aos meus pais por algum mau comportamento. Na realidade, até o início da adolescência, a minha ideia sobre Deus permaneceu nessa forma simplória e ingênua.

Aos 12 anos de idade, após a separação de meus pais fomos eu, minha mãe e meu irmão morar na casa de um tio na cidade de São Gonçalo, estado do Rio. Ele era, na época, diácono da Igreja Presbiteriana do Brasil, muito dedicado e ávido leitor de um livro, que nunca havia visto até então, de capa preta, beiras douradas, já bem gastas, que posteriormente vim, a saber, que era a Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus ao ser humano, Sua revelação escrita. Nessa ocasião, passei a frequentar a igreja em que ele congregava e foi ali que surgiu minha curiosidade sobre esse livro. Ele sempre

falava sobre as fantásticas profecias de Daniel e Apocalipse e dizia que Jesus voltaria em breve para levar a Sua Igreja para o céu e destruir este mundo mau lançando todos os ímpios no fogo do inferno. Certamente, por não querer “virar churrasco” fazia de tudo para acompanhar meu tio na Igreja, ao contrário de minha mãe que continuou católica até falecer em 2007. O meu tio era uma pessoa muito inquiridora, apreciava ler e possuía uma pequena biblioteca com vários livros e dicionários e havia um livro em especial que me chamava muito à atenção, de capa amarela e letras vermelhas no título, que se chamava *Meu Livro de Histórias Bíblicas*. Esse livro era e ainda é publicado pela Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, a editora das Testemunhas de Jeová. Era um livro muito bem ilustrado e escrito num estilo cativante para crianças e adolescentes que narrava as histórias da Bíblia. Eu gostava muito de ler esse livro, mas mal imaginava que anos mais tarde ficaria profundamente envolvido no movimento da publicadora de tal obra.

Continuei frequentando a Igreja Presbiteriana até o ano de 1980, quando eu e minha família deixamos de morar com meu tio. Até o ano de 1984 por estar envolvido com a conclusão de meus estudos do ensino médio e buscando uma colocação de emprego como técnico de edificações, minha formação original, havia perdido o interesse em assuntos religiosos, até que um dia, no ano seguinte, na casa de uma amiga de infância, um senhor, com sotaque português, me impressionou bastante ao responder questões sobre a Bíblia. Ele era uma Testemunha de Jeová. Minha amiga estava frequentando as reuniões do “Salão do Reino”, mas como morava em outra cidade, na ocasião, não cheguei a

acompanhá-la. Porém, ficaram bem gravadas em minha lembrança a grande fé e convicção que aquele homem simples demonstrava ao falar sobre Deus e Sua Palavra. Interessante é que alguns meses mais tarde, um amigo meu, dos tempos do ensino médio, também havia começado a estudar a Bíblia com as Testemunhas de Jeová e ficava literalmente horas conversando comigo tentando persuadir-me a estudar a Palavra de Deus com elas, pois “elas tinham a verdade!” Cheguei a assistir duas assembleias, que costumam realizar regularmente, mas meu interesse, na ocasião, não passou disso.

Voltando à minha amiga de infância, algum tempo depois ela havia deixado de frequentar as reuniões desse grupo e estava se associando com a Igreja Missionária Evangélica Maranata, que se reunia num auditório no bairro de Vila Isabel, no Rio e que era dirigida pelo pastor Paulo Cesar Brito. Ela me levou algumas vezes a essa igreja pentecostal, e me lembro de certa aula da Escola Dominical em que o tema era sobre “seitas” e a mais citada, é claro, foi a “seita dos testemunhas-de-jeová” que “era muito perigosa”, pois “ensinava muitas heresias” e que “eles pronunciavam o nome de Deus, ‘Jeová’, de modo errado, pois a pronúncia correta era ‘Javé’ e esse nome jamais deveria ser pronunciado”, de acordo com o entendimento que tinham do mandamento de “não tomar o nome de Deus em vão”. Concordando com tudo o que estava sendo dito nessa aula, num momento de impulso, resolvi fazer um comentário de que “esse povo tinha uma lábia danada”. Todos concordaram e o conselho da instrutora da escola foi: “Vamos ficar com o SENHOR e deixa esse povo com o ‘Jeová’ deles pra lá!” E

assim, realmente segui o conselho dela e por algum tempo deixei “esse povo” de lado até o início de 1987...

Nesse ano comecei a sentir um forte desejo de servir a Deus, e achava que já era hora de me decidir por uma religião. Visto que estava frequentando a Igreja Missionária Evangélica Maranata com a minha amiga de infância resolvi tentar permanecer ali, embora não me sentisse nada a vontade com o estilo pentecostal de culto. O ponto de virada, porém, se deu num certo domingo quando o pastor começou a pregar sobre o assunto da necessidade de se buscar a salvação e fiquei prestando muita atenção, pois era algo que eu estava sentindo a necessidade insaciável de alcançar. Num certo momento do sermão, ele fez uma longa pausa e disse: “A pessoa pode estar frequentando a igreja, pagando o dízimo e fazendo tudo certinho, mas se não for *o escolhido* do SENHOR, de nada adiantará”. Nessa hora senti como se tivessem jogado “um balde de água gelada” sobre minha pequena fé. Voltei para casa aturdido e pensando: “como vou saber que sou um escolhido de Deus?” A partir daí, decidi não mais frequentar essa igreja e me afastei por algum tempo de religião, até que certo dia, indo à casa do meu amigo do ensino médio que mencionei mais acima, falei-lhe de minhas dúvidas e temores. Ele então me entregou um livro, da Torre de Vigia, chamado *Raciocínios à Base das Escrituras* me dizendo que tal livro “tiraria de vez todas as minhas dúvidas” e, de fato, parecia ter removido toda a escuridão lançada pela palavra imprudente daquele pastor, que posteriormente descobri que era fruto do mal interpretado ensino da predestinação crido em muitas denominações evangélicas. A partir daí, decidi me associar com o movimento das Testemunhas de Jeová em abril de 1987 e ali

permaneci por exatos 20 anos achando que havia finalmente encontrado a “única religião verdadeira” dedicando toda a minha vida, dons e esforços em prol de uma crença que me pareceu tão sólida, mas que nos últimos 5 anos de minha associação com tal movimento percebi que, de fato, não era tão sólida assim.

Os capítulos a seguir trarão à atenção detalhes do porquê passei a questionar e, por fim, abandonar o movimento da Torre de Vigia, após 20 anos de associação, 15 dos quais como ancião (equivalente a pastor) de congregação, orador de grandes congressos e assembleias com assistências de mais de 5.000 pessoas. O que me levou a abandonar tantos anos de associação, amizades e, porque não dizer, deixar de lado o “status espiritual” adquirido dentro do movimento? O que posso dizer é que a decisão de abandonar o grupo não foi tomada por impulso, mas após cuidadosa consideração e muito adiamento, pois havia consequências de ordem pessoal e familiar envolvidas. Conforme o leitor verá, no decorrer da leitura, diferente de outros grupos religiosos, embora seja relativamente fácil tornar-se uma testemunha de Jeová não é tão simples assim deixar o movimento de maneira honrosa. Aliás, como é admitido por todos aqueles que chegaram a uma encruzilhada como eu, “não há saída honrosa” desse grupo, infelizmente.

Embora tenha iniciado contando um pouco de minha experiência religiosa pessoal que me conduziu ao movimento das Testemunhas de Jeová, os próximos capítulos se concentrarão mais nos fatos e evidências que fortaleceram a minha convicção de que havia algo fundamentalmente errado no grupo, algo que me levou a questionar a legitimidade profética da Torre de Vigia.